

> DOMINGO 23 É DIA DE JORGE

ANA PAULA DE SOUZA CAMPOS

> paulacamposufrj@gmail.com

Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CLEITON MACHADO MAIA

> profmachadomaia@hotmail.com

Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este ensaio fotográfico propõe trazer à tona o cenário das festas religiosas em comemoração à figura do santo São Jorge, que aconteceram no feriado de 23 de abril de 2017 e 2018 na cidade do Rio de Janeiro. O culto ao santo, de grande expressão no espaço público, tem ganhado mais visibilidade após a instituição do feriado de São Jorge (2001 a 2010) no município e no estado (2008-). São Jorge é o santo patrono da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do estado e extraoficialmente é considerado por muitos como o padroeiro da cidade¹. A figura de São Jorge é representada como um santo protetor e guerreiro. Também é sincretizado como Ogum, orixá cultuado em religiões afro-brasileiras, nas quais é conhecido como o orixá do ferro, da guerra e dos armamentos, como um “herói que luta a favor de seus filhos” (MACHADO, 2009, pp. 260-261). Quem se diz de Ogum se associa à imagem de um santo guerreiro, vencedor de demandas, à bravura, à luta, juntando-se a imagem de um corpo fechado, imune aos ataques do mal (BIRMAN, 1985).

Os eventos organizados em torno dessa figura, nesse dia, reúnem milhares de pessoas nas ruas, praças, quadras de samba, igrejas, terreiros e centros culturais da cidade. Além de eventos como alvoradas, carreatas, festas, shows e o comércio em torno da imagem do santo, há missas e procissões que costumam reunir até 500 mil pessoas (ABDALA, 2000).

Este ensaio foi realizado na zona norte, zona oeste e centro da cidade. Ao cultuarem o santo muitos buscam a proteção religiosa em inúmeros âmbitos da vida, como contra inimigos, para si, para a casa, para o trabalho etc. A figura desse santo geralmente é associada à luta, à bravura, às vitórias diante do mal. Nesse sentido, este ensaio pretende dar visibilidade a agência de pessoas e coisas nesse dia, considerando que os objetos são carregados de “intencionalidades complexas” (GELL, 2001). Assim, pretendemos compreender os diferentes sentidos, valores e crenças relacionados ao ato de sobreviver na cidade através da busca por proteção, seja em figuras religiosas (mãe de santo, padres etc.), em figuras seculares (policial, miliciano, militar etc.) ou na associação dessas figuras (São Jorge e Ogum).

1 O santo padroeiro oficial do estado do Rio de Janeiro é São Sebastião.

Fotografia 1 – “Alvorada de São Jorge” – Igreja de São Gonçalo Garcia e São Jorge, Centro, Rio de Janeiro, 2018



Fonte: arquivo pessoal do autor (Cleiton Maia).

Fotografia 2 – “O santo na praça”, Praça da República (Centro), Rio de Janeiro, 2017



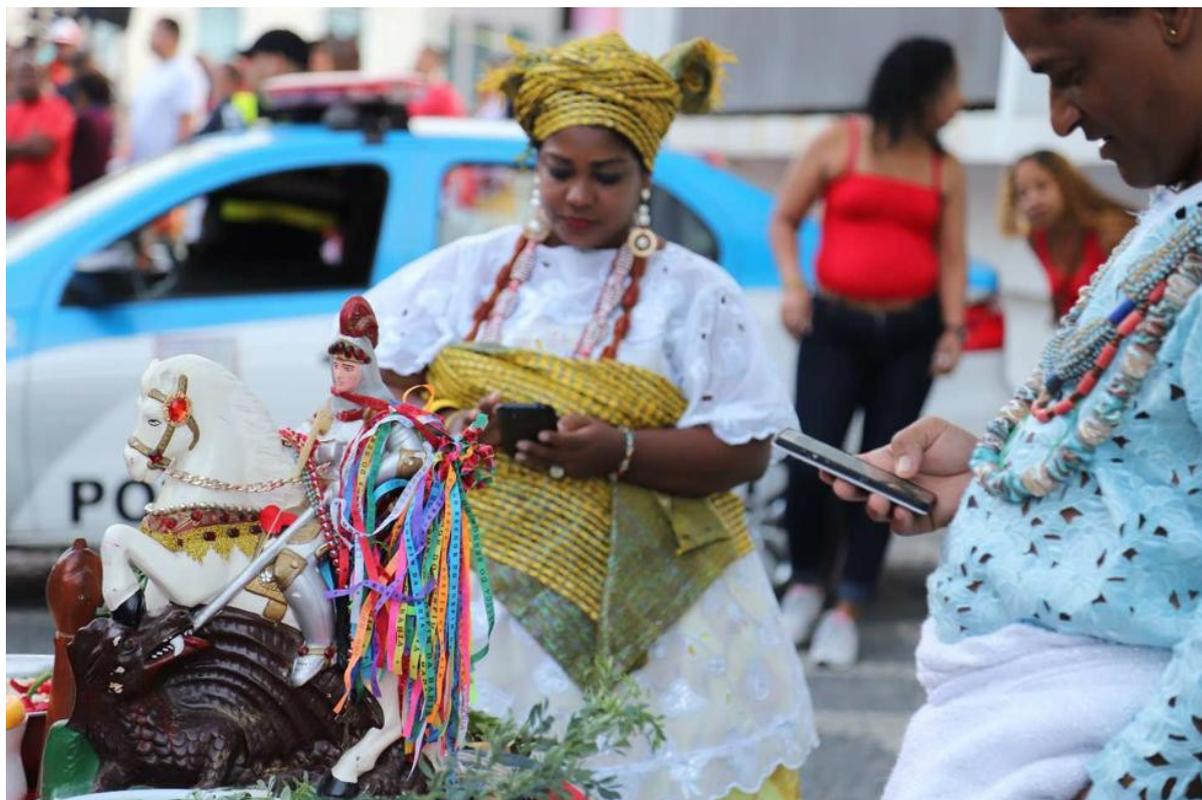
Fonte: arquivo pessoal do autor (Cleiton Maia).

Fotografia 3 – “Abraços na fila da benção”, Avenida Presidente Vargas (Centro), Rio de Janeiro, 2018



Fonte: arquivo pessoal da autora (Ana Paula Campos).

Fotografia 4 – “Ogum, São Jorge e os regimes de proteção”, Praça da República (Centro), Rio de Janeiro, 2018



Fonte: arquivo pessoal da autora (Ana Paula Campos).

Fotografia 5 – “Torcida de Jorge”, Praça da República (Centro), Rio de Janeiro, 2017



Fonte: arquivo pessoal do autor (Cleiton Maia).

Fotografia 6 – “Imagens de Jorge” – Igreja São Gonçalo Garcia e São Jorge, Centro, Rio de Janeiro, 2018



Fonte: arquivo pessoal da autora (Ana Paula Campos).

Fotografia 7 – “As roupas e as armas de Jorge” – Igreja de São Gonçalo Garcia e São Jorge, Praça da República (Centro), Rio de Janeiro, 2017



Fonte: arquivo pessoal do autor (Cleiton Maia).

Fotografia 8 – “Missa, samba e feijoada para São Jorge na quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estácio de Sá”, Centro, Rio de Janeiro, 2018



Fonte: arquivo pessoal do autor (Cleiton Maia).

Fotografia 9 – “Multidão na procissão de São Jorge nas ruas de Quintino Bocaiúva”, Zona Norte, Rio de Janeiro, 2018



Fonte: arquivo pessoal (Ana Paula Campos).

Fotografia 10 – “São Jorge padroeiro de braços dados com a Virgem Maria”, Rua Quintino Bocaiúva (bairro da Zona Norte), Rio de Janeiro, 2018



Fonte: arquivo pessoal (Ana Paula Campos).

Fotografia 11 – “Eu estou vestido com as roupas e as armas de Jorge”, Zona Norte, Rio de Janeiro, 2018



Fonte: Arquivo pessoal (Ana Paula Campos).

Fotografia 12 – “No seu cavalo branco ele vem montado”, Zona Norte, Rio de Janeiro, 2018



Fonte: arquivo pessoal (Ana Paula Campos).

Fotografia 13 – “Na disputa por algumas flores e bênçãos” – Igreja Matriz de São Jorge em Quintino Bocaiúva, Zona Norte, Rio de Janeiro, 2017



Fonte: arquivo pessoal (Ana Paula Campos).

Fotografia 14 – “Na prece para Ogum!” – Igreja Matriz de São Jorge, Quintino Bocaiúva (Zona Norte), Rio de Janeiro, 2017



Fonte: arquivo pessoal (Ana Paula Campos).

Fotografia 15 – “Vou acender velas para São Jorge”, Igreja de São Gonçalo Garcia e São Jorge, Centro, Rio de Janeiro, 2017



Fonte: arquivo pessoal (Cleiton Maia).

Fotografia 16 – “Nossa Senhora Aparecida e São Jorge: os santos protetores” – Igreja de São Gonçalo Garcia e São Jorge, Centro, Rio de Janeiro, 2017



Fonte: arquivo pessoal (Cleiton Maia).

Fotografia 17 – “Fica ao meu lado São Jorge guerreiro” – Igreja Matriz de São Jorge, Quintino Bocaiúva (Zona Norte), Rio de Janeiro, 2018



Fonte: arquivo pessoal (Cleiton Maia).

Fotografia 18 – “São Jorge/Ogum, atendei meu pedido!”, Igreja de São Gonçalo Garcia e São Jorge, Centro, Rio de Janeiro, 2017



Fonte: arquivo pessoal Cleiton Maia.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. Apesar da chuva, milhares de fiéis homenageiam São Jorge no Rio de Janeiro. *Agência Brasil – EBC*, 23/04/2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-04/apesar-da-chuva-milhares-de-fieis-homenageiam-sao-jorge-no-rio-de-janeiro>>.

BIRMAN, Patrícia. *O que é umbanda*. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1985.

GELL, Alfred. A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. *Arte e Ensaios – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Belas Artes, UFRJ*, ano VIII, n. 8, 2001, pp. 174-191.

MACHADO, Maria Augusta. *São Jorge: arquétipo, santo e orixá*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.

RECEBIDO EM 19 DE JANEIRO DE 2018
APROVADO EM 14 DE JULHO DE 2018